

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. SEBASTIÃO DE CAMARGO CALAZANS, DIRETOR DOS LABORATÓRIOS REGIONAIS DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ DURANTE A CERIMÔNIA INAUGURAL DA NOVA SEDE DA UNIDADE DE TAUBATÉ

O último decênio do século passado marcou, sem dúvida alguma, uma grande época na organização sanitária do nosso Estado.

Em 1890, é criado o Laboratório Farmacêutico ; em 1892, o Instituto Vacinogênico, a Secção de Estatística Demógrafo-Sanitária, o Instituto Bacteriológico, o Laboratório de Análises e o Desinfetório Central. Em 1894, no govêrno de Bernardino de Campos, sendo secretário do Interior Cesário Mota, foi construído, pelo engenheiro Theodoro Sampaio, o Hospital do Isolamento, no mesmo local em que ainda hoje se encontra, numa área de terreno medindo 50 hectares.

Em 1896, inaugura-se a sede definitiva do Instituto Bacteriológico, que vinha funcionando desde a sua fundação, em prédio alugado, no centro da cidade.

Finalmente, em julho de 1899, Lutz, então diretor do Instituto Bacteriológico, sugere ao govêrno a criação de um Instituto Soroterápico, onde Vital Brasil, ajudante do Instituto Bacteriológico, pudesse prosseguir seus estudos sôbre a soroterapia. Pouco tempo mais tarde, com o aparecimento da peste bubônica em nosso Estado, mais imperativa se tornou a necessidade da criação de um Instituto Soroterápico e foi, nessa oportunidade, que Emilio Ribas, já diretor-geral do Serviço Sanitário, solicitou do govêrno, presidido por Fernando Prestes, a criação de um Instituto de tal natureza, dependência do Instituto Bacteriológico, e que seria o futuro Instituto Butantan.

Pela lei n.º 878-A, de 23 de janeiro de 1901, promulgada pelo conselheiro Rodrigues Alves, então presidente do Estado, foi criado o Instituto Butantan.

O exame cronológico dêsses acontecimentos e as medidas governamentais então tomadas demonstram a clarividência dos estadistas daquela época e a compreensão perfeita da necessidade da continuidade administrativa e, uns após outros, foram os governos criando órgãos que se completavam no conjunto harmônico da nossa máquina sanitária, superiormente

organizada de conformidade com os mais adiantados conhecimentos da época.

Para que os velhos não os esqueçam e os novos aprendam a cultuar suas memórias, nunca é demais que se relembre seus nomes, em ocasiões como esta. Lembremos, pois, entre outros, os nomes de Cerqueira Cesar, Vicente de Carvalho, Bernardino de Campos, Cesário Mota, Fernando Prestes, Pereira de Queiroz e Rodrigues Alves, pois todos concorreram, decididamente, para a organização do nosso Serviço Sanitário.

E foi ainda graças à visão desses mesmos estadistas que pôde ser construído esse conjunto monumental de edifícios, em parte da área dos 50 hectares, pertencentes ao Hospital do Isolamento, e a Cidade Universitária, em terrenos cedidos pelo Instituto Butantan, dos seus 300 hectares.

Data, pois, de pouco mais de meio século o início dessa gloriosa trajetória do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. Sua vida é um suceder de vitórias e triunfos, mas também de heroísmos e sofrimentos.

Teve seus heróis como Lutz, Emílio Ribas, Domingos Pereira Vaz, André Ramos, Januário Fiori e Oscar Marques, que se deixaram picar por mosquitos infectados com o vírus amarílico, e mártires que perderam a vida no exercício de suas funções, como Gonçalves Roxo, Teodoro Baima, Alexandrino Pedroso, Lemos Monteiro e Edson Dias.

#### LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA—INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Com a evolução dos conhecimentos e das conquistas da Higiene e da Medicina preventiva, novos rumos foram sendo dados às organizações sanitárias, que assim se viram levadas a modificar sua estruturação, reagrupando órgãos independentes e criando novos serviços.

Surgiram, assim, os Laboratórios de Saúde Pública, complexos organismos, onde, além dos exames destinados ao diagnóstico das moléstias parasitárias e infecto-contagiosas, do preparo de soros e vacinas e de outros produtos biológicos de uso profilático ou diagnóstico, fôsem feitos exames bromatológicos e químicos, além de outros, destinados à fiscalização de produtos biológicos e farmacêuticos.

Na nossa Organização Sanitária, porém, a prática demonstrou que não era a centralização, em um só Instituto, de serviços tão complexos, a solução para o problema, mas sim a continuação da existência, como órgãos autônomos e independentes, de dois grandes grupos de laboratórios especializados.

O primeiro grupo, resultante da fusão do antigo Instituto Bacteriológico com o Laboratório de Análises e destinado à execução de exames biológicos, bromatológicos e químicos; o segundo, constituído pelos Ins-

titutos Vacinogênico e Butantan, ocupando-se do preparo de soros, vacinas e produtos diversos, dedicando-se ambos, como é óbvio, às pesquisas científicas para a elucidação dos problemas que lhes são afetos.

Como resultante dessa ordem de idéias, foi, pelo Decreto-lei n.º 11.522, de 26 de dezembro de 1940, criado o Instituto Adolfo Lutz e extinto, no Departamento de Saúde, o Serviço de Laboratório da Saúde Pública ; organizado poucos anos antes.

### LABORATÓRIOS REGIONAIS

Apesar de já fazerem parte do esquema de organização do Laboratório recém-criado, somente mais tarde, pelo Decreto-lei n.º 13.789, de 31 de dezembro de 1943, pôde Carvalho Lima concretizar o seu projeto de organização dos Laboratórios Regionais, que passaram a substituir os antigos Postos Bromatológicos do Interior.

As sucessivas diretorias do Instituto foram instalando êsses laboratórios, na seguinte ordem, sem lhes dar, contudo, estruturação apropriada a seu funcionamento : o de Santos, em 1944 ; o de Ribeirão Preto, em 1947 ; o de Campinas, em 1948 e o de Taubaté, em 1951.

Apesar do interesse e esforço dos diretores que se sucederam na administração do Instituto, muito precária vinha sendo a vida dos Laboratórios Regionais. Além da falta de elementos técnicos capacitados e em número suficiente para a realização dos exames e análises, altamente especializados, exigidos pelo Instituto Adolfo Lutz, suas verbas, nem sempre, eram aproveitadas integralmente.

Em seu Relatório de 1948, Salles Gomes, então diretor do Instituto, assim se refere aos Laboratórios Regionais :

“Os Laboratórios Regionais em funcionamento vieram demonstrar as vantagens dessa organização, pois o número de exames nêles realizados já atingiu uma cifra considerável, ainda em ascensão, com remessa de materiais de zonas subsidiárias, que, devido às dificuldades de transporte, jamais vieram, ou só excepcionalmente chegaram a êste Laboratório Central.

Basta examinar o mapa da Divisão Sanitária do Estado, para, desde logo, se aperceber dos benefícios de existir um laboratório próximo à zona por êle servida.

Evidentemente que uma tão ampla rede de laboratórios merece uma atenção especial e falhas existem que devem ser sanadas, mas são falhas mais da esfera ‘executandi’ do que pròpriamente de sua estruturação técnica”.

Para corrigir as falhas verificadas no decorrer da aplicação do plano, foi providenciado o reaparelhamento de todos os laboratórios, sendo alguns transferidos de antigos prédios, onde se achavam mal instalados.

Não obstante as enormes dificuldades que tiveram de enfrentar, conseguiram essas unidades do Instituto preencher suas finalidades, tendo, até o presente, realizado a elevada cifra de 351.494 exames, assim distribuídos : L. R. de Santos, em 9 anos : 170.503 exames ; L. R. de Ribeirão Preto, em 6 anos : 73.618 exames ; L. R. de Campinas, em 5 anos : 88.491 exames e L. R. de Taubaté, em 22 meses : 18.882 exames.

O estudo comparativo do movimento dos Laboratórios Regionais durante êstes últimos três anos, com o dos anos anteriores, desde a sua criação, demonstra os progressos realizados, em consequência das medidas tomadas, durante o atual govêrno, como passamos a demonstrar : exames realizados de 1944 a 1949 : 71.314 ; exames realizados de 1950 a 1952 : 280.189.

Se, no que se refere aos exames biológicos, foi extraordinária a atividade dos Laboratórios Regionais, no sector dos exames bromatológicos e químicos, sua contribuição foi insignificante, verdadeiramente ridícula.

Vários motivos vêm contribuindo para isso. Em primeiro lugar, de todos os Regionais, apenas o de Santos se achava aparelhado convenientemente. Os de Ribeirão Preto e Campinas só no corrente exercício tiveram equipadas suas secções de Bromatologia e Química e nomeados os químicos responsáveis. Dispondo, cada um dêles, porém, de só um profissional químico, quando seu número terá que ser, no mínimo, de dois, e, não contando sequer com um técnico químico, elemento indispensável para a realização dos exames dessa natureza, nada ou quase nada puderam fazer, sendo urgente a necessidade da admissão de funcionários dessa categoria.

No particular dos exames bromatológicos, o fato mais lamentável, contudo, é o que ocorre com o Laboratório Regional de Santos, em consequência da falta de remessa de amostras para exame.

Como dissemos, linhas acima, está êste Regional devidamente aparelhado e dotado de instalações de primeira ordem, dispondo de pessoal técnico capaz de uma grande produção. Vem, no entanto, apresentando, paradoxalmente, uma curva decrescente no número dos exames realizados. Assim é que, tendo executado 1.202 exames, em 1947, foi sua produção diminuindo, gradativamente, até atingir 200 análises, em 1950, e 217, em 1951, ou sejam 18 exames por mês, em chocante contraste com a média mensal de exames realizados na Secção de Microbiologia e Diagnóstico, que se elevou a 1.854!

Ora, sabendo-se que, em climas como os de Santos, os gêneros alimentícios estão sujeitos a rápida deterioração e que a proporção dos produtos condenados no Laboratório Central atinge a 50%, segundo cálculo feito

por Bruno Rangel Pestana, ex-diretor da Diretoria de Bromatologia e Química, poderemos ter uma idéia do que deverá ocorrer naquela cidade praiana, no que diz respeito à qualidade dos gêneros alimentícios consumidos pela população. Parece-nos, pois, de grande necessidade que se utilize melhor, em benefício da coletividade, os recursos laboratoriais proporcionados pelo Regional de Santos.

Infelizmente, fatos estranhos à nossa vontade, conhecidos na administração pela designação de "fatores marginais", vêm impedindo êsse aproveitamento, com graves prejuízos para a Saúde Pública.

### PESQUISAS CIENTÍFICAS

Além dos trabalhos de rotina, terão êstes laboratórios que se dedicar, também, às pesquisas científicas, que, como é sabido, forçam e estimulam o estudo e o progresso. Um instituto que não desenvolve seus esforços neste terreno entrará fatalmente, em decadência, fossilizando-se.

É por isso que a direção dos Laboratórios Regionais vem estimulando e fornecendo os meios para que elas se desenvolvam e, passada esta primeira fase de organização e regularização dos serviços de rotina dos referidos Regionais, espera obter substancial contribuição científica dos seus técnicos.

Localizados em zonas, as mais diversas do nosso Estado, muitas delas com condições e problemas sanitários peculiares, as pesquisas e estudos nêles realizados se encaminharão, sem dúvida, no sentido da solução dêsses mesmos problemas. As próprias atividades dos trabalhos de rotina se incumbirão de apontar os temas mais interessantes para tais investigações.

Haja vista, por exemplo, o caso de Santos. Seu diretor, investigando a incidência das verminoses nos escolares daquela cidade, notou, nas fezes de algumas crianças, a presença de ovos de *Schistosoma mansoni*. Prosseguindo em seus estudos, averiguou a existência de 56 casos positivos da moléstia de Manson-Pirajá da Silva, dos quais 42 eram de pessoas que nunca residiram fora da cidade, confirmando, assim, os primeiros achados de Arantes, em 1923.

Naquele laboratório, continuam os estudos dessa terrível verminose, devendo ser publicado, no próximo número da Revista do Instituto, um trabalho que versará sobre "A contribuição do Laboratório Regional na epidemiologia da esquistossomose *mansoni* em Santos".

Nos Regionais de Campinas e Taubaté, sediados em zonas que se vêm dedicando à pecuária leiteira intensiva, pesquisas referentes à brucelose, ao leite, aos laticínios serão iniciadas e, em Ribeirão Preto, estudos sobre a moléstia de Chagas constituirão, sem dúvida, contribuição de grande valor para o encaminhamento dêsses problemas sanitários.

## ESTRUTURAÇÃO

Ao aumento extraordinário das atividades dos Laboratórios Regionais não correspondeu, entretanto, um acréscimo proporcional do número de seu pessoal técnico.

Nessas condições, temos a impressão de que já nos aproximamos bastante daquele ponto crítico e perigoso, em que se venha a sacrificar a qualidade para atender à quantidade.

Seria profundamente lamentável, se tal desastre ocorresse em um Instituto da tradição, do prestígio e da responsabilidade do Instituto Adolfo Lutz, que se orgulha, e com justa razão, da segurança dos seus exames e da exatidão das suas análises.

Portanto, um criterioso programa de expansão dos trabalhos dos Laboratórios Regionais só poderá ser realizado depois de admitido o pessoal necessário e aprovada a estruturação projetada, encaminhada ao Sr. Diretor do Departamento de Saúde.

Diante de tais fatos, dirigimos, com a devida vênia, um apêlo ao Senhor Governador, no sentido de ser convertida em lei a projetada organização e admitidos os funcionários técnicos e administrativos indicados, que são os estritamente necessários para o funcionamento normal de tão importante sector da Saúde Pública.

Em um rápido retrospecto do que foi realizado neste importante sector, na notável obra administrativa do atual govêrno, verificamos o seguinte : 1.º — concluiu-se a construção do moderno biotério do Laboratório Regional de Santos e sua ala suplementar, destinada a animais de porte médio ; 2.º — o Laboratório Regional de Campinas foi reaparelhado e se acha instalado em amplo e confortável prédio e, na área livre do terreno, foram feitas construções rústicas, destinadas ao biotério ; 3.º — instalou-se em prédio próprio e está sendo dotado de pessoal técnico e administrativo e da aparelhagem e mobiliário necessários o Laboratório Regional de Taubaté.

## O PLANO QUADRIENAL E OS LABORATÓRIOS REGIONAIS

A política seguida pela administração, no tocante à criação dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública, vem obedecendo a dois pontos capitais : 1.º — Possibilidade de obtenção das verbas necessárias para cobrir as despesas de aluguel ou construção de edificios próprios, aquisição de material e recursos para a admissão de funcionários ; 2.º — Existência de pessoal técnico suficientemente treinado, para assumir as graves e importantes responsabilidades de um Laboratório Regional de Saúde Pública, nos moldes estabelecidos pelo Instituto Adolfo Lutz.

Para o fim em vista, foram planejadas instalações padronizadas para os laboratórios do interior, em prédios especialmente construídos.

Estão em funcionamento quatro Laboratórios Regionais, sendo dois em prédios próprios e dois em prédios adaptados. Dispõe o governo de ampla área de terreno em Campinas e outra de 4.727 m<sup>2</sup>, doada pela Câmara Municipal de Ribeirão Preto.

De V. Excia., Sr. Governador, que, em mais de uma oportunidade, tem demonstrado o seu grande interesse pela vida e desenvolvimento do Instituto Adolfo Lutz e dos seus Laboratórios Regionais, espera, agora, sua direção, sejam autorizadas as obras dos prédios definitivos para os Laboratórios sediados naquelas duas importantes cidades e para os quais há verba consignada no Plano Quadrienal.

Ao assumir as rédeas do Governo do Estado, V. Excia. houve por bem determinar que, além dos quatro laboratórios criados anteriormente, fossem organizados mais quatro, que seriam localizados em Baurú, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Sorocaba. Neste particular, porém, pouco foi feito até o presente momento.

Estão em fase de acabamento as obras de adaptação do prédio destinado ao Laboratório Regional de Baurú, com recursos fornecidos pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e iniciadas as do Biotério, com verba Municipal, devendo entrar em funcionamento no começo do próximo ano.

Completada, assim, a instalação, em pontos estratégicos do Estado, dessas oito unidades laboratoriais, irão elas distribuir seus benefícios por todo o interior, melhorando as condições de vida de suas populações, justamente as mais necessitadas, as mais carecedoras da atenção e assistência dos poderes públicos, mormente no grave momento que atravessamos e no qual todos, particulares e Governo, têm obrigação inadiável de se opor, pelo emprego de medidas concretas, ao êxodo de nossas populações do campo para as cidades, ou destas para a Capital.

A instalação imediata dos restantes Regionais, de conformidade com o Plano Quadrienal, será, evidentemente, uma medida capaz de concorrer, também, para a solução de tão angustiante problema.

Na organização desses laboratórios, é imperioso confessar, as maiores dificuldades encontradas têm sido as referentes ao problema do preenchimento dos cargos técnicos.

Para cargos dessa natureza, aparecem, freqüentemente, muitos candidatos, mas, nem sempre, com os conhecimentos exigidos. Infelizmente, a disputa dos lugares se opera, em geral, através do sector político, sendo afastados aqueles que, mais capazes, poderiam concorrer, mais eficazmente, para assegurar o renome do Instituto. Assim, bons técnicos já com estágio probatório concluído nem sempre têm sido admitidos, ingressando, em seus lugares, cidadãos sem conhecimento algum dos serviços que terão de executar. A seleção, por meio de concurso, já determinada por V. Excia., para algumas carreiras, virá, sem dúvida, resolver este magno problema.

## LABORATÓRIO REGIONAL DE TAUBATÉ

O Laboratório Regional de Taubaté, que hoje se instala oficialmente, tem já sua pequena história.

Doado o terreno pela Prefeitura Municipal, para nêle ser construído o prédio do laboratório, foi, logo depois, votada a verba de Cr\$ 1.500.000,00 e autorizado o início das obras pelo Governo do Dr. Fernando Costa.

Ocupava a Prefeitura local o Dr. Antônio José de Oliveira Costa, que compreendeu, imediatamente, os benefícios que adviriam, para sua cidade e para tôda a zona do Vale do Paraíba, da criação de um Laboratório Oficial. Iniciadas as obras em 1945, ficaram, posteriormente, paralizadas por longo tempo. Recomeçadas em 17 de março de 1951, foram, afinal, terminadas em agosto p. passado, sete anos após o seu início !

Constando o projeto de duas alas, uma, correspondente ao prédio principal e outra, menor, destinada ao biotério e cujas obras se achavam concluídas, resolveu o Sr. Diretor do Departamento de Saúde, para atender a urgentes necessidades da Saúde Pública, fôsem instalados, a título precário, alguns dos nossos serviços, na parte já concluída das construções planejadas.

Nos referidos laboratórios passaram, então; a ser executados, além das reações sorológicas para diagnósticos da sífilis, febre tifóide e brucelose, exames bacteriológicos para diagnóstico das meningites, disenteria bacilar, tuberculose, lepra e exames parasitológicos. Nessas condições, foi possível dar início às atividades dêste Regional em fevereiro de 1951.

Em seu primeiro mês, realizou, apenas, oito exames, número que se elevou a setecentos e vinte e dois, no mês de dezembro, perfazendo um total de 3.296 exames, em 11 meses. Já no ano seguinte, melhor aparelhado e dispondo de maior número de técnicos, mas ainda em suas instalações provisórias, teve a sua produção cinco vêzes aumentada.

Terminadas em agosto as obras do prédio principal, foram os laboratórios transferidos para sua sede definitiva.

V. Excia. vai encontrar, porém, êste prédio desguarnecido ; faltam-lhe, para sua regular instalação, o mobiliário, vários instrumentos e aparelhos, tudo já encomendado, mas ainda não entregue pela Comissão Central de Compras.

Foi organizador dêste Laboratório o dr. Fausto d'Oliveira Quaglia, que, pela sua competência e dedicação ao trabalho, exerceu, com grande brilho, suas elevadas funções, concorrendo, assim, para que esta casa, desde seus primeiros passos, se impusesse ao respeito e à consideração do público.

Em janeiro dêste ano, passou a dirigi-lo o dr. Celso Soares Haberbeck Brandão, jovem entusiasta e competente, colega que conosco trabalhara vários anos antes, no Instituto Butantan.



A direção do Instituto Adolfo Lutz muito espera de sua energia e operosidade, aliada a sólidos conhecimentos e à exemplar probidade científica.

No início do próximo ano, uma vez terminada a instalação de tôdas as suas secções e já dispondo de corpo técnico de alto padrão e rigorosamente selecionado, estará êste Regional em condições de atender a tôda esta vasta região, que vai da cidade de Jacaref às fronteiras dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, na zona do Vale do Paraíba, abrangendo, ainda, as cidades do litoral Norte, com uma população total de 520.000 habitantes.

Sr. Governador. Realiza-se hoje, pois, presidida por V. Excia., singela festividade para se declarar inaugurada, oficialmente, a sede definitiva dêstes Laboratórios. Qual péquenina borbulha enxertada em vigoroso tronco, êste novo Regional há de crescer, florescer e frutificar em pouco tempo.

Que êste novo ramo do Instituto Adolfo Lutz, humificado pelo carinho da hospitaleira gente desta encantadora cidade e acariciado pelo espírito público dos habitantes dêste lendário Vale, tão paulista, tão nosso, preencha integralmente as finalidades para que foi criado, honrando a memória do seu patrono e daqueles vultos excepcionais e inesquecíveis, nascidos nestes rincões e que tão bem souberam dignificar a terra paulista, no exercício dos elevados postos que ocuparam, promovendo o bem-estar do povo, melhorando as condições sanitárias da nossa terra, preparando o progresso da Pátria estremecida : Conselheiro Rodrigues Alves, Família Ribas e Oswaldo Cruz.

Sr. Prefeito. A cidade que Jacques Felix fundara em Itaboaté, velho aldeamento dos Guaianazes, hoje se engalana para festejar a inauguração dêste Instituto e receber o Sr. Governador do Estado e sua ilustre comitiva.

Mas não está em festa sòmente esta cidade. É tôda uma região que se regosija. É tôda esta porção da terra paulista, banhada pelas águas dêste maravilhoso Paraíba, que, como escrevera, recentemente, notável jornalista patricio, pode ser assim descrito : "O mais singular dos rios da potamografia brasileira, desde os seus caracteres geográficos, até ao determinismo humano que criou às suas margens. Rio paradoxal de contrastes e oposições, a cavar o leito através de formações geológicas antagônicas que criam problemas e enigmas que desafiam a argúcia dos geólogos. Rio da vida, cujo vale atrai, fixa e enraíza populações teimosas que se agarram àquelas margens, mesmo nas épocas de decadência econômica, de declínio e modorra."

Região, sem dúvida, privilegiada, retoma ela, no presente, o caminho da prosperidade. Empreendimentos notáveis vêm nela sendo instalados; modernas vias de comunicação cortam seu território e extraordinário potencial elétrico estende seus fios de cobre, que conduzem o progresso e produzem o bem estar.

Zona de estâncias de cura famosas pelo seu clima ameno e reconfortante, de praias maravilhosas, do enigma do anofelismo sem malária; chamada por uns o "Ruhr" brasileiro, por outros cognominada nosso Vale do Tennessee, sua transformação futura será, fatalmente, uma realidade.

Praza aos céus que a estadistas da estatura moral, da energia e da cultura de V. Excia., Sr. Governador do Estado, esteja reservada, pela Providência, a iniciativa das medidas concretas para a transformação dêste predestinado Vale.